

CURY, Amadeu

*médico.

Nasceu em Guaxupé (MG) no dia 13 de maio de 1917. Fez os estudos básicos em Uberlândia e cursou Medicina no Rio de Janeiro, na Universidade do Brasil (UB), entre 1937 e 1942. Neste último ano, foi agraciado com o Prêmio Berchon des Essarts, concedido ao aluno com melhor desempenho em todo curso. Ainda em 1942, começou a trabalhar no Instituto Osvaldo Cruz, aí exercendo as funções de químico-analista, tecnologista e biólogo. Em 1947, ingressou como docente da Faculdade de Medicina da UB, onde permaneceria por 24 anos. Foi sócio-fundador da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em 1948.

Especialista em microbiologia, estudou a micologia e micopatologia, fisiologia e bioquímica microbiana e análises microbiológicas de micronutrientes. Membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC) em 1954, no ano seguinte foi nomeado diretor do setor de pesquisas biológicas do Conselho Nacional de Pesquisas, mais tarde Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), função que exerceu até 1956. Nesse mesmo ano, publicou em colaboração com Gilberto Guimarães Vilela, o livro *Fatores de crescimento e microorganismos*.

Ainda em 1956, viajou para os Estados Unidos como bolsista, aí concluindo curso de pós-graduação em 1957. De volta ao Brasil, foi designado assessor da divisão técnico-científica do CNPq, ocupando esse cargo até 1960, quando assumiu a vice-diretoria do Instituto de Microbiologia da UB. Em 1961, foi eleito secretário-geral da ABC, tornando-se no ano seguinte professor do Instituto Osvaldo Cruz e em 1963 membro da comissão coordenadora dos cursos de pós-graduação da UB.

Reeleito ainda em 1963 secretário-geral da Academia Brasileira de Ciências, foi nomeado em 1964 vice-presidente do CNPq. Durante esse ano, participou da Comissão Educacional Brasil-Estados Unidos. Em 1965 deixou a secretaria geral da Academia Brasileira de Ciências, sendo designado em 1966 coordenador da seção de ciências biológicas dessa instituição. Nesse mesmo ano, tornou-se membro da comissão executiva permanente do Conselho Interamericano de Educação, Ciência e Cultura (CIECC) da Organização dos Estados Americanos (OEA), e do conselho deliberativo da Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do CNPq. Ainda em 1966, elegeu-se diretor do Instituto de Microbiologia da UB e passou a integrar o Conselho de Pesquisa e Ensino para graduados na mesma universidade, que

em março de 1967 passou a se chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1968, exerceu a presidência do Conselho de Pesquisa e Ensino e tornou-se professor dos cursos de pós-graduação em microbiologia da UFRJ, deixando a comissão coordenadora dos referidos cursos. Tornou-se também membro do Conselho Universitário e do Conselho Superior da Coordenação Executiva da UFRJ.

Entre 1969 e 1974, presidiu a comissão de pós-graduação do CNPq e vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências. .), e de 1969 a 1974, presidiu a Comissão de Pós-graduação do CNPq que identificou e selecionou mais de cem Centros de Excelência. O trabalho desta Comissão foi o início do financiamento e a consolidação da pós-graduação no Brasil. Ainda como membro do CNPq, Cury auxiliou na consolidação de duas importantes instituições localizadas no norte do país: o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus, e o Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém.

Vice-presidente do Conselho de Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara, nos anos 1970 e 1971, nesse mesmo período, exerceu a presidência do conselho deliberativo da Capes. Ainda em 1971, foi nomeado reitor da UnB e tornou-se presidente do conselho diretor da UnB, deixando a coordenação de ciências biológicas da ABC e as funções que exercia na UFRJ. Nesse mesmo ano, assumiu a presidência do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), posto que manteria até o ano seguinte, quando assumiu as responsabilidades do Conselho Nacional de Pós-Graduação (CNPq). Em 1975, junto com as atividades do CNPq, integrou o Conselho Científico e Tecnológico do CNPq.

Na Universidade de Brasília, uma de suas primeiras providências foi a aprovação dos cursos de graduação pelo Conselho Federal de Educação. Reestruturou e criou novos Departamentos, procurando atrair novos professores para criação de novos cursos. Ajudou na implantação de programas relacionados às Doenças Infecciosas e Parasitárias e auxiliou decisivamente no planejamento e na construção das Instalações do Núcleo de Medicina Tropical, em Brasília. Em maio de 1976, dias antes de deixar o cargo de reitor, puniu 13 estudantes da UnB por protestarem contra a suspensão das eleições para os diretórios acadêmicos e a proibição de debates sobre o Decreto nº 477 e o Ato Institucional nº 5 (AI-5).

Ainda em 1976, deixando a presidência do conselho diretor da UnB, tornou-se professor titular e decano de pesquisa e pós-graduação na mesma universidade. Foi

Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e na UnB exerceu o cargo de Decano de Pesquisa e Pós-graduação entre 1976 – 1979 e 1981 – 1984.

Em 1977, deixou a vice-presidência da Academia Brasileira de Ciências, assumindo de 1979 a 1980 o cargo de diretor do CNPq. Em 1980 passou a integrar o Conselho Técnico-Científico do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), no qual permaneceria por cinco anos. Em 1981 deixou o conselho deliberativo do CNPq.

Em 1990, deixou de lecionar na UnB e a partir do ano seguinte fez parte da Comissão Coordenadora Regional de Pesquisas na Amazônia (Corpam) representando a Capes, num projeto que visava à formação de recursos humanos de alto nível tecnológico para essa região, e do júri do Prêmio José Reis de Divulgação Científica. Integrou os conselhos Superior da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal e do Técnico Científico do INPA. De 1991 a 2004, foi o representante da Academia Brasileira de Ciências em Brasília.

Foi membro de diversas sociedades científicas e autor de cerca de 60 trabalhos de investigação científica publicados em periódicos nacionais e estrangeiros,

Faleceu em Brasília em 17 de maio de 2008.

Fontes:

CURY, Amadeu. *Dicionário Histórico Biográfico-Brasileiro*, 2ª edição revista e atualizada, incluindo nova ortografia. Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2009, v. II, p. 1770-1771.

<http://www.ioc.fiocruz.br/pages/personalidades/AmadeuCury.htm>

Prata, Aluizio. NECROLÓGIO Amadeu Cury (*1917 + 2008) In:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822008000500023

Diretor do Instituto de Microbiologia da UFRJ (1966-1971); Reitor e decano de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília (1971-1976); membro do Conselho Deliberativo da Capes (1966-1972) e presidente do Conselho (1969-1971); membro do Conselho Deliberativo do CNPq (1966-1981); Presidente do Conselho Nacional de Pós-graduação (1972-1976); Diretor do CNPq (1979-1980); coordenador do Projeto Norte de Pesquisa e Pós-graduação da CAPES (1991).

Diploma e Medalha de Ouro Instituto Oswaldo Cruz, 1943; a Ordem do Mérito Educativo; Ordem do Rio Branco; Ordem Judiciária do Trabalho e, no grau de Grande

Oficial, a Medalha de Honra da Inconfidência. Cury foi admitido na Ordem Nacional do Mérito Científico, na classe de Grã-Cruz, em 1994.

Amadeu Cury participou de vários cargos colegiados relacionados à política e ao fomento da educação e da ciência e tecnologia, entre os quais, Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras; Vice-Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), membro dos conselhos Deliberativo da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes), do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e do Museu Emílio Goeldi.

Nos últimos anos, o professor Cury foi convidado para ser consultor especial da Capes para assuntos da região amazônica.

Além de suas atividades docentes, Amadeu Cury desempenhou papel importante no apoio às primeiras ações das entidades nacionais de incentivo à pesquisa (como o CNPq) e à formação de pessoal de nível superior (como a CAPES/Na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), foi membro do Conselho Deliberativo e, inclusive, seu Presidente. Cury foi Assessor Especial da Diretoria e da Presidência da CAPES, entre 1984 e 2007. A partir de 1991, coordenou o Projeto Norte de Pesquisas e Pós-graduação que foi essencial para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa no norte do país.

Cury foi agraciado com muitas distinções, como o Diploma e Medalha de Ouro do Instituto Oswaldo Cruz, Ordem Nacional do Mérito Educativo, Ordem Rio Branco, Ordem de Mérito de Brasília, Ordem Nacional do Mérito Científico (Grã Cruz) e Prêmio Anísio Teixeira,